

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



PARIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Ruth Emanuelle da Silva Guedes¹, Francisco Costa de Sousa², Ana Paula da Silva Gonçalves³, Larisse Ellen de Souza Oliveira⁴,
Jéssica Stefany de Siqueira Oliveira⁵ Eglídia Carla Figueirêdo Vidal⁶

Resumo: Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto apresentam inúmeros benefícios para as parturientes. Objetivou-se analisar a associação entre paridade e utilização de métodos não farmacológicos (MNF) para alívio da dor durante o trabalho de parto. Metodologia. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo realizada em uma maternidade de referência na região do Cariri. A coleta dos dados primários foi realizada no período de novembro a dezembro de 2022, em entrevista beira leito, com duração média de 20 minutos, mediante uso de formulário semiestruturado. As associações deste recorte ocorreram em outubro de 2024, associando MNF e paridade. Foram incluídas no estudo puérperas com 12 horas pós-parto, independente da via de parto. Os critérios de exclusão das participantes foram: limitação de comunicação, complicações nas condições clínicas que impedissem a participação na pesquisa e parto com filho natimorto. Resultados. A amostra envolveu 269 puérperas, das quais 114 (42,7%) referiram ter utilizado algum MNF de alívio da dor no trabalho de parto. Foram 96 (35,7%) primíparas e 173 (64,3%) secundíparas e múltíparas. A distribuição geral dos MNF foi: livre deambulação (50,6%), banho de chuveiro (22,5%), mudanças de posição (24,4%), técnicas de respiração (22,6%), massagem manual (15,4%), bola suíça (12,4%), distração/atenção (5,6%), cavalinho (3%), musicoterapia (0,7%) e massagem com aparelhos (0,4%). Banho de aspersão e aromaterapia não foram métodos utilizados pelas participantes. As secundíparas e múltíparas tiveram as maiores frequências de utilização dos MNF, sendo: bola (65,8%), massagem manual (65,5%), mudança posição (64,9%), técnicas respiratórias (64,7%), atenção/distração

¹ Universidade Regional do Cariri, email: emanuelle.guedes@urca.br. Bolsista PIBIC/FECOP.

² Universidade Federal do Cariri, email: francisco.costa@urca.br.

³ Universidade Federal do Cariri, email: anapaula.silva@urca.br

⁴ Universidade Federal do Cariri, email: larisse.ellen@urca.br

⁵ Universidade Federal do Cariri, email: jessica.siqueira@urca.br

⁶ Universidade Federal do Cariri, email: eglidia.vidal@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



(64,5%), deambulação (57,8%) e banho de chuveiro (56,7%). Cavalinho prevaleceu entre as primíparas (87,5%). Houve associação entre MNF e paridade apenas para a deambulação ($p=0,037$) e a primiparidade ($p=0,004$). Conclusão. Houve baixa utilização de MNF pelas parturientes. A paridade não apresentou associação com a maioria dos MNF investigados, revelando que a primiparidade influenciou o uso de cavalinho e ter dois ou mais partos influenciou a adoção da deambulação. Torna-se essencial que profissionais de saúde estimulem adoção de MNF durante o processo de parto, com vistas a um modelo de assistência humanizada às parturientes e da adesão às boas práticas obstétricas e a segurança do parto e do nascimento.

Palavras-chave: Dor no parto. Métodos não farmacológicos. Trabalho de parto. Alívio da dor.